

## C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 3. Ecologia Terrestre

### COMPONENTES FAUNÍSTICOS E O MEIO RURAL

Cecília Fakhouri de Oliveira<sup>1</sup>

Tatiana Dias Cantelle<sup>2</sup>

Robson Amâncio<sup>3</sup>

Maria das Graças Paula<sup>4</sup>

Ricardo Pereira Reis<sup>5</sup>

Renato Elias Fontes<sup>6</sup>

1. Acadêmica de Ciências Biológicas (UFLA)
2. Bacharel em Ciências Biológicas (UFLA), bolsista CNPq
3. Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
4. Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)
5. Professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA)
6. Professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

#### RESUMO:

A fauna silvestre brasileira é conceituada pela Lei 5.197/98 - artigo 3º, como todos aqueles animais pertencentes à espécie nativa ou migratória, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte do seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites das águas jurisdicionais brasileiras. A vulnerabilidade à perda de biodiversidade faunística da região Sul do estado de Minas Gerais, é caracterizada como baixa ou média, de acordo com o Zoneamento Ecológico-Econômico de Minas Gerais (ZEE), devendo-se a sensibilidade do grupo de aves a degradação ambiental e, no que diz respeito aos demais grupos, a região em questão possui espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. De importância ecológica fundamental, considerando também aspectos morais, socioeconômicos e científicos, o manejo da fauna se baseia na tríade paisagem, animal e homem. Baseando-se neste triângulo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a interação entre as variáveis supracitadas, tendo como atores os produtores rurais de 17 municípios das mesorregiões do Campo das Vertentes e Sul/Sudoeste de Minas Gerais. O avistamento de animais silvestres na posse rural e/ou no entorno desta, foi confirmado por 93% dos entrevistados, seguido das espécies mais frequentemente avistadas, entre as quais se destacam os grupos: avifauna (aves), mastofauna (mamíferos) e herpetofauna (répteis), respectivamente. Vale ressaltar a incidência da fauna ornitológica regional, que pode ser avaliada por dois ângulos. Primeiramente, por serem espécies facilmente avistadas, o que realça sua frequência. Outro caráter a ser considerado, refere-se à disposição contida no ZEE. Porém, suas recorrentes citações levam a crer que essa região pode estar restabelecendo os padrões necessários à conectividade estrutural e funcional, ou seja, a capacidade da paisagem de permitir o fluxo nas unidades de habitat. Segundo a variável proteção dos animais silvestres, 86% manifestaram atitudes preservacionistas, mesmo alguns que afirmaram na questão anterior não avistarem, se dispuseram a responder, o que confirma a diferença percentual. As ações conservacionistas mais evidenciadas se referem à caça (não perseguem os animais, proíbem caçadores em suas propriedades e denunciam os conhecidos) e alimentação. Estas considerações são indicadores positivos no que tange a preservação e manutenção do equilíbrio faunístico por estas populações rurais. Todavia questões culturais devem ser consideradas e trabalhadas através de programas de educação ambiental (PEA).

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: Produtor rural, Avistamentos;, Proteção.

